

Acessibilidade em Frederico Westphalen¹

Tamiris LORETO²

Andressa FICANHA³

Angélica KERN⁴

Magda BLATT⁵

Thays WOLFART⁶

Patricia Milano PERSIGO⁷

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este paper aborda o trabalho de pesquisa de opinião pública realizado pelos alunos do 3º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, ênfase em multimídia da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Frente ao contexto social em que nos inserimos observamos que atualmente existe uma maior preocupação em relação à acessibilidade, ou seja, em tornar os ambientes mais acessíveis. Assunto que vem sendo tema de debates por inúmeros órgãos, mas que muitas vezes carece de dados concretos sobre o conhecimento que a população tem dessa questão. Nesse cenário a pesquisa como instrumento de relações públicas é essencial para averiguar a opinião pública da população em relação à acessibilidade na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; pesquisa de opinião pública; Frederico Westphalen; relações públicas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a acessibilidade é um tema que vem conquistando seu espaço de discussão e debate no Brasil e no mundo. Quase 46 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência: mental, motora, visual ou auditiva. Esse número corresponde a 24% da população total do país. Apesar dessa grande porcentagem, a maioria da população desconhece a existência dessas pessoas e de suas necessidades. A partir disto, realizou-se uma pesquisa sobre esse tema, com o objetivo de averiguar o grau de conhecimento da população da cidade de Frederico Westphalen (FW) no Rio Grande do Sul.

Sabe-se que o resultado de uma pesquisa pode influenciar positiva ou negativamente uma comunidade, por isso a presença do profissional de Relações Públicas nesse contexto é

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria RP 02 Pesquisa em Relações Públicas (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia, email: thami.loreto@hotmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia, email: andressa_casari@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia, email: gehh_18@hotmail.com.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia email: magdablatt@hotmail.com.

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia email: thays_wolfart@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Relações Públicas ênfase Multimídia, email: patricia.persigo@ufsm.br

de grande importância para a execução diversas ações daí decorrentes. Lesly (1995 apud FOCHI, 2001, p. 4) afirma que “a pesquisa em Relações Públicas entre outras funções atua como subsídio para confirmar suposições a respeito do estado da opinião pública e esclarecer questões nas quais há poucas informações”. Essa imersão em meio aos dados de uma pesquisa realizada pode resultar em informações de interesse público contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Frederico Westphalen é uma cidade localizada na região norte do Rio Grande do Sul, com um número aproximado de 28.843 habitantes, segundo informações do censo demográfico do ano de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo esses dados, 6.476 pessoas residentes nesse município, possuem algum tipo de deficiência, mental, visual, auditiva e motora. Este número corresponde a 22% da população total da cidade.

Nesse sentido, como futuras Relações Públicas, acreditamos ser crescente a preocupação em averiguar o que a população da cidade conhece sobre esse assunto para que então os três setores da sociedade possam melhor planejar suas ações de forma a tornar a convivência de todos os munícipes mais harmônica e plena em acessibilidade. A qual podemos entendê-la como:

Possibilidade e condições de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliário e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 1994; Brasil, 1998; Lamônica e colaboradores, 2008).

Nos dias atuais surge uma maior preocupação social em relação à acessibilidade, ou seja, em tornar o ambiente mais acessível. Sendo assim, verificou-se a necessidade da realização desta pesquisa, fruto de um debate durante as aulas da disciplina de Pesquisa de Opinião Pública, ministrada pela professora Mestra Patricia Milano Pérsigo. No qual discutiu-se assuntos relacionados à como as pessoas com deficiência são tratadas e vistas perante a sociedade Frederiquense, assim, entendeu-se que a realização de uma pesquisa de opinião seria importante.

...a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria, assumindo marca política do início ao fim. A marca política não aparece apenas na presença inevitável da ideologia, mas sobretudo no processo de formação do sujeito crítico e criativo, que encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele (DEMO, 1997, p. 7 apud FOCHI, 2001, p. 3).

Pois uma pesquisa poderá revelar algumas indagações feitas por um determinado grupo na sociedade, trata-se de uma consequência de curiosidades a respeito de um assunto. As pesquisas são feitas diariamente pelo ser humano, isso se dá a partir do momento em que um indivíduo observa, questiona sobre assuntos alheios, sendo que é por meios destes questionamentos que uma pessoa desenvolve suas características, relacionada à criatividade e a maneira de controlar suas ações.

2 OBJETIVO

O referido projeto de pesquisa de opinião pública teve como objetivo geral, mapear a percepção sobre a acessibilidade no município de Frederico Westphalen, descobrindo as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu deslocamento pelas ruas da cidade, no comércio e principalmente em espaços públicos. Para tal intuito delineamos os seguintes objetivos específicos: descobrir o grau de conhecimento da população sobre o tema, verificar como os instrumentos de acessibilidade estão inseridos na cidade; identificar as atitudes dos cidadãos em relação a esses indivíduos.

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa de opinião pública sobre acessibilidade em Frederico Westphalen surgiu como consequência de debates na disciplina de pesquisa de opinião pública da UFSM/ FW sobre temas de interesse coletivo. Segundo Kunsch (2002, p.289), “a pesquisa de opinião se constitui em um dos tipos de pesquisas mais relevantes para a área de relações públicas”. Coletar dados de uma população sobre algum assunto remete a novas convicções, que podem servir como orientação para as possíveis adaptações organizacionais, resultantes de uma atividade de um profissional de relações públicas. Complementando esta ideia entendemos que

Em relações públicas, pesquisa não é um produto primário, que pode ser comprado ou vendido na medida em que nossas vontades ou ansiedades o ditem. É especialmente um ponto de vista, uma maneira de se olhar para os problemas, uma pré -disposição para se organizar experiências presentes e passadas. Neste sentido, pesquisas não são algo separado das atividades correntes de um programa de Relações Públicas – são o seu coração (LESLY, 1995 apud FOCHI, 2001).

Considerando que uma pesquisa extrai dados em relação à posição da população sobre diretrizes e conceitos sobre determinado assunto, julgou-se necessária a pesquisa

referente à acessibilidade. Fortes (1998, p. 73) afirma que “os resultados das pesquisas fornecem sustentáculo estratégico ao processo de relações públicas, visto que é capaz de admitir e delimitar áreas de ignorância dos públicos sobre os problemas sócios econômicos”. Neste sentido os profissionais de Relações Públicas tem o papel de contribuir para que a sociedade tome conhecimento dos problemas de sua comunidade ou organização e possam chegar a uma atitude e opinião comum que possa ser utilizada em benefício de todos. Se pessoas que não possuem nenhuma deficiência encontram riscos e dificuldades na locomoção pelas ruas e comércio da cidade considera-se então difícil à concretização do direito de ir e vir para uma pessoa com deficiência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Frente aos objetivos expostos anteriormente empregamos a pesquisa quantitativa de opinião pública, a qual trará informações sobre questões delineadas no questionário. Também é considerada neste estudo uma pesquisa qualitativa, que identifica as percepções, sentimentos e sensações das pessoas com dados não mensuráveis, por meio da interpretação dos resultados.

Para a tabulação dos questionários, utilizamos os computadores disponibilizados no laboratório de Pesquisa de Opinião Pública da Universidade Federal de Santa Maria, que possuem o software Sphinx – Léxica instalado. Criado em 1989 e trazido ao Brasil no ano de 1995, esta ferramenta é utilizada para análise de dados quantitativos e qualitativos. O mesmo baseia-se em três estágios: elaboração do questionário ou instrumentos de pesquisa, coleta das respostas e análise consolidada dos dados.

Com vistas à tal pesquisa de opinião pública a população total de Frederico Westphalen é de 28.843. No entanto, conforme estipulado no projeto desta pesquisa, definimos como nosso universo a população acima de 20 anos que totaliza 20.460 pessoas. Já, a margem de erro utilizada foi de 7% para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. Para descobrir a quantidade de pessoas a serem entrevistadas, realizamos o cálculo de amostragem para populações finitas (GIL, 1989.) e chegamos a um resultado de 205 pessoas pesquisadas.

O tipo de amostragem escolhido para a aplicação da pesquisa é a amostra estratificada, a qual se caracteriza pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada (GIL, 1989). Para delimitar os subgrupos ou estratos é feita uma divisão seguindo algumas características conhecidas na população como sexo, idade ou

classe social. Selecionamos a amostra estratificada proporcional baseada em gênero masculino e feminino.

As perguntas foram elaboradas em ordem lógica e sequencial, utilizando-se de duas perguntas abertas e as restantes fechadas, totalizando assim em dezoito questões. O questionário começou com perguntas referentes ao perfil do entrevistado e depois passou a investigar as questões referentes aos objetivos da pesquisa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a elaboração do questionário o trabalho iniciou com uma pesquisa teórica e o levantamento de informações sobre a acessibilidade no Brasil no qual permaneceu a evidência da necessidade de uma análise aprofundada para conhecer o que a população conhece e como entende o tema escolhido.

Utilizamos informações do censo demográfico do ano de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para definir a extensão da amostra utilizada. Após esta definição, foi definido que o tipo de amostragem desta pesquisa seria a amostra estratificada, a qual se caracteriza pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada, ou seja, investigaríamos ainda as opiniões manifestas por gênero, masculino e feminino.

Os questionários foram aplicados pelo grupo de trabalho composto por sete acadêmicos dos cursos de comunicação social da UFSM/FW nas áreas urbanas de Frederico Westphalen. Elencamos alguns locais específicos, como a Praça da Matriz, Catedral, mercados, postos de saúde e próximo a Universidade Regional Integrada – URI – FW. A aplicação foi realizada em horários flexíveis conforme a disponibilidade de cada integrante do grupo, durante os meses de setembro a dezembro de 2013.

Em relação à análise dos resultados, a variável idade da população mostrou que a maioria pessoas pertenciam a faixa etária de 20 a 30 anos, totalizando assim a 44,4% dos indivíduos analisados. As pessoas de 31 a 40 anos, totalizaram 24,9 % da população pesquisada e na faixa de 41 a 50 anos foram entrevistadas 14,1 % do total da amostra. Acima de 51 foram identificadas 16,1 % das pessoas e entre aqueles que não sabiam ou não responderam, identificou-se 0,5 %, ou seja, 1 pessoa.

Na questão referente à figura 1, sobre quais pessoas são consideradas com deficiência, na qual as opções de resposta eram de múltipla escolha. Entre elas tínhamos: cadeirante, gestante, idoso, cego, surdo, asmático, anão e portadores de HIV. Nessa questão

as opções que mais se repetiram foram: cadeirante em primeiro lugar com 29,5% de respostas, logo após tivemos cego, com tantos 28,1% e em terceiro lugar os entrevistados mencionaram surdo com tantos 26,4%. Nota-se que apesar da maioria dos entrevistados possuir conhecimento de quais pessoas são realmente consideradas com deficiência, uma pequena parcela ainda possui dúvidas em relação a isto ou não estão familiarizadas com o tema.

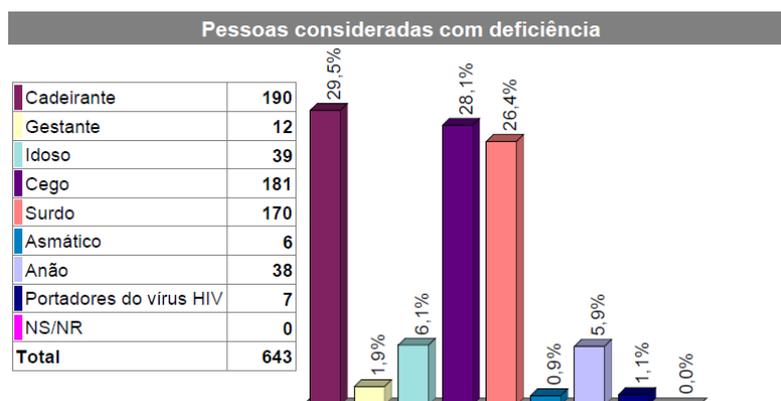


Figura 1 – Pessoas consideradas com deficiência de acordo a amostra entrevistada de Frederico Westphalen – RS

Fonte: Própria autoria

Analisando o modo de tratamento em relação às pessoas com deficiência, percebe-se que mais de 40 % da população acredita que em Frederico Westphalen, as pessoas com deficiência são tratadas com pena e indiferença. Lembra-se que conforme o dicionário Michaelis (2012) indiferença qualifica-se por apresentar ausência de interesse, falta de consideração pelos sentimentos alheios, demonstrando apatia em relação a outros indivíduos. Acredita-se que esses dados revelam que apesar da população, na sua maioria sentir pena das pessoas com deficiência, elas continuam apáticas em relação a projetos voltados para a acessibilidade, que facilitam a vida de quem necessita.

Apesar de serem tratadas com pena e indiferença, as pessoas com deficiência segundo 30,7 % da população, também são tratadas com respeito pela sociedade de Frederico Westphalen. Talvez este dado possa ser analisado levando-se em conta a cultura da cidade, tendo em vista que o respeito é um dos valores morais fundamentais compartilhados pelos munícipes.

Com a análise da figura 2, verificou-se que o comércio do município é escasso de alternativas voltadas para a acessibilidade e algumas vezes inacessível. Isto é visível, pois um grande número de entrevistados considera o comércio de FW pouco acessível,

totalizando 101 respostas obtendo a maior porcentagem de 49,3%, 45 pessoas consideram acessível somando 22,0% e 40 entrevistados consideram inacessível totalizando 19,5%.

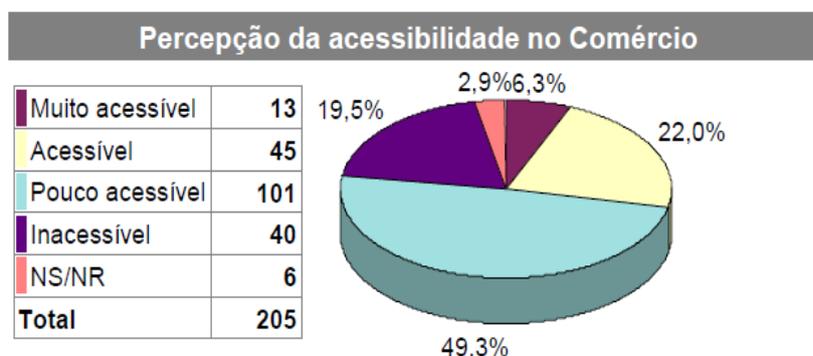


Figura 2 – Percepção da amostra entrevistada de Frederico Westphalen – RS em relação à acessibilidade no comércio da cidade

Fonte: Própria autoria

Tendo em vista os dados apresentados acima, percebe-se que a população considera o comércio pouco acessível, isso se deve principalmente ao fato de que a maioria dos prédios em que os pontos comerciais se localizam são edificações antigas, isto é, no momento em que foram construídas não existia uma preocupação por parte da equipe construtora com acessibilidade e talvez nem conhecimento técnico sobre o assunto. Salienta-se que os proprietários atuais desses pontos também não promoveram nenhuma ou pouca atualização em suas estruturas físicas para atender ao público com deficiência.

Além da análise direta das respostas do questionário também realizamos o cruzamento de variáveis como: Você acha que uma pessoa com deficiência tem uma vida social (frequenta praças, restaurantes, festas, etc.); Como você avalia o deslocamento dos cadeirantes pelas ruas de Frederico Westphalen; Em sua opinião, como as pessoas com deficiência são tratadas na cidade de Frederico Westphalen.

A partir dos dados coletados na pesquisa e o cruzamento das variáveis obtivemos subsídios para que então propusemos, de forma fictícia, um uso estratégico das informações apuradas pela pesquisa de opinião pública.

Desenvolveu-se o planejamento da campanha “Por uma Frederico mais acessível” com o objetivo de influenciar e motivar as pessoas a adequarem suas lojas conforme as regras da acessibilidade estabelecidas pelo Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000⁸. Estas dão prioridade de

⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm

atendimento às pessoas que especifica, podemos citar pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior sessenta anos, gestantes, lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo. Este decreto-lei também regulamenta a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

O objetivo da campanha foi proporcionar uma divulgação dos fatos obtidos pela pesquisa realizada, conscientizando o público frederiquense sobre assuntos voltados a acessibilidade. Tendo em vista a necessidade reconhecida na tabulação dos resultados da pesquisa realizada, sensibilizando outros setores da sociedade e de despertando o anseio pela cidadania.

A proposta da campanha foi desenvolvida por meio de três estratégias de ação: conscientização, onde previu a realização de atividades para que a população percebesse o dia a dia de uma pessoa com deficiência; num segundo momento teríamos palestras voltadas para o conhecimento de regras adequadas para o tratamento de pessoas com deficiência, ou seja, como os mesmos utilizam os locais públicos e também palestras relacionadas ao tratamento pessoal com essas pessoas; e, por fim, a criação de uma cartilha que seria disponibilizada no ambiente virtual da Prefeitura Municipal, a qual traria conceitos importantes sobre a acessibilidade e barreiras, divulgando o resultado da pesquisa de campo e algumas sugestões de melhoria nas calçadas e em ambientes comerciais.

De forma geral entendemos que muito além dos tipos e da qualidade das calçadas e dos locais, muitas vezes são as atitudes da população, seja criando o espaço ou se apropriando dele, que criam barreiras para as pessoas com deficiência. Assim, é importante usar o conhecimento adquirido na pesquisa para criar uma consciência mais inclusiva para a população. Foi este o grande objetivo por trás de toda investigação científica realizada, e neste sentido acreditamos que a cartilha de acessibilidade também contribuirá.

6 CONSIDERAÇÕES

Em última análise, verifica-se a importância para a atuação dos Relações Públicas de realizar a pesquisa de opinião pública. No caso elucidado acima fica clara a importância do levantamento realizado para que tanto órgãos públicos, quanto privados possam planejar ações buscando um melhor relacionamento com seus públicos e consequente convivência em sociedade. A pesquisa realizada no segundo semestre do ano de 2013, trouxe a tona um debate que na maioria das vezes passa despercebido pela população em geral ou é tratado

segundo o senso comum levando a projetos ineficazes pela falta de um real conhecimento da opinião da população daquele município/estado ou país.

Durante o processo de coleta de informações notou-se que o tema acessibilidade não está presente na vida da maioria das pessoas. Apesar de ser um tema que inicia a conquistar espaços de discussão a população ainda não consegue defini-lo ou saber exatamente a que se refere, fazendo confusões constantemente. Sendo assim, após a tabulação dos resultados notou-se um resultado pouco satisfatório em relação a acessibilidade nos locais públicos da cidade, como por exemplo, no comércio, no qual há uma grande dificuldade das pessoas com deficiência se locomover no seu dia-a-dia. Tendo em vista ainda, que além das mesmas necessitarem de lugares apropriados para a sua locomoção, precisa-se manter o respeito mútuo, tratando-as com igualdade e dignidade em conjunto com a sociedade como um todo.

Dessa forma, os acadêmicos responsáveis pela execução da pesquisa sentiram a necessidade de promover campanhas voltadas para os comerciantes e seus funcionários, para que os mesmos se conscientizem sobre assuntos voltados para acessibilidade como também adequarem seus locais de trabalho conforme as normas previstas.

O que desejamos é que as relações públicas sejam capazes de efetivamente colaborar debatendo problemas sociais e criando um vínculo comunicacional com a comunidade e assim sensibilizando-a em torno dessa temática. Acreditamos que este projeto possui papel importante, principalmente para as relações públicas, que ainda estão construindo estudos referenciais na área de comunicação comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Curso de Relações Públicas: relações com diferentes públicos**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1998

BRASIL. **Decreto-lei 5296** de 2 de dezembro de 2004

DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. CAP.10.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **A Pesquisa de Opinião: o “Ver” e o “Fazer” do Relações Públicas**. Campo Grande/MS, setembro de 2001.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. Londrina: Ed UEL, 1998

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 2º edição. São Paulo: Atlas, 1989.

IBGE (Brasil) (Org.). **Censo Demográfico** 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=430850&idtema=16>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

KUNSCH, Margarida M. Kroling. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2002.

LAMÔNICA, D.A.C (2008 apud GOMES. REZENDE. TORTORELLI, 2010, p. 2) **Acessibilidade e deficiência: Análise de documentos normativos**. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/caderno10/62118_14.pdf

LESLY, Philip. **Os fundamentos de Relações Públicas e de Comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1995.

LIMA, Niusarete Magarida de. **Acessibilidade – Legislação Federal**. Disponível em: <http://www.pestalozzi.org.br/banco%20de%20imagem/Acessibilidade.pdf>.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=indiferen%E7a>>. Acesso em: 04 de novembro de 2013.

PERUZZO, Cecília Maria K. **Relações públicas no modo de produção capitalista**. São Paulo: Cortez, 1982.

Secretária de Educação e Cultura. Disponível em: <http://fredericowestphalen.webnode.com.br/secretarias/educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2013.